

Estratégias de geoconservação na APA da Escarpa Devoniana: uma proposta de inventário do patrimônio geológico no município de Ponta Grossa (PR)

Maysa Folmann^{1 2}, Gilson Burigo Guimarães^{1 3}

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - Av. General Carlos Cavalcanti n. 4748, CEP 84030-900,

²maysafolmann@gmail.com, ³gilsonburigo@gmail.com

Palavras-chave: patrimônio geológico, inventário, APA da Escarpa Devoniana, geoconservação.

Criada em 1992, a Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana é a maior unidade de conservação (UC) do Paraná, abrangendo parte do território de doze municípios. O objetivo de sua criação é assegurar a proteção da barreira geomorfológica que separa o Primeiro do Segundo Planalto paranaense, a escarpa (chamada Devoniana, pela idade das rochas que a sustentam), além de parte do ecossistema singular característico dos Campos Gerais. A área apresenta uma rica geodiversidade, que condiciona o patrimônio natural e cultural da região, mas encontra-se ameaçada pela má gestão do seu território. Sendo uma UC de uso sustentável, é admitida a exploração dos seus recursos naturais, desde que respeitadas as normas do Plano de Manejo e zoneamento ecológico-econômico. Porém, este plano foi estabelecido anos mais tarde (em 2004), assim como a formação de seu conselho gestor (em 2013), de composição desequilibrada, privilegiando setores privados ligados ao uso da terra. O atraso destas ações fundamentais culminou na degradação do meio ambiente por práticas inadequadas dos setores agrossilvipastoril e da mineração que foram precariamente monitoradas pelo poder público, resultando em intervenções mitigatórias insuficientes ou mesmo inexistentes. Recentemente, os conflitos socioambientais se tornaram ainda mais evidentes, com o trâmite de um projeto de lei (PL 527/2016) que previa a redução de 68% da APA. O projeto, atualmente arquivado, foi considerado inconstitucional e imoral e despertou ainda mais a necessidade de trabalhos em prol da conservação do patrimônio geológico da UC. Sendo assim, este trabalho apresenta o levantamento de dados para o inventário do patrimônio geológico da APA da Escarpa Devoniana, dentro dos limites de Ponta Grossa (PR). O município apresenta uma grande geodiversidade, dada pelo seu contexto geológico englobando porções do embasamento e unidades litoestratigráficas da Bacia do Paraná, com destaque para a Formação Furnas. É cenário de fascinantes paisagens que integram elementos abióticos como furnas, cachoeiras e excepcionais formas de relevo com elementos especiais da fauna e flora, associando-se a um rico patrimônio cultural, destacando os sítios arqueológicos e o movimento do tropeirismo. Entretanto, Ponta Grossa concentra conflitos acerca do uso dos recursos naturais da APA e perderia quase todo o território da APA pelo PL 527/2016. É proposta então a etapa inicial para qualquer estratégia de geoconservação, o inventário de patrimônio geológico. Para isso foi realizada uma seleção de locais que evidenciam aspectos marcantes da geodiversidade da região. O levantamento destes sítios foi feito através de consulta à bibliografia, aos especialistas das geociências e pelo conhecimento prévio dos autores. A seleção dos sítios levou em consideração os diferentes aspectos da geodiversidade, abrangendo assim, sítios de interesse geológico, geomorfológico, espeleológico e paleontológico. Foram pré-selecionados sessenta sítios potenciais e verificou-se que atualmente são utilizados para fins turísticos, científicos, didáticos e esportivos. A definição por tipo de uso atual permite organizar os dados coletados e auxiliar na proposta de uso com enfoque no potencial didático e turístico, com o intuito de direcionar as estratégias de geoconservação subsequentes. A inventariação dos geossítios é fundamental para que se possam definir prioridades e estratégias na gestão e no uso sustentável do patrimônio geológico, sendo possível incorporar a geoconservação nas políticas de criação e gestão de áreas protegidas, como nas unidades de conservação.